

...Um Mundo Novo, a Sério

**Vós que lá, do vosso império
Prometeis um mundo novo
Calai-vos que pode o povo
Querer um mundo novo, a sério!
(A. Aleixo)**

Por Um Mundo Novo, a Sério - Pedro Ferraz de Abreu

- Prefácio Colectivo, p.3
- Algumas Siglas, p.7
- Nota Introdutória, p.9
- 1. Da ideologia e do papel da ciência e tecnologia para um mundo novo, p.27
- 2. Da “neutralidade” da ciência e da tecnologia, p. 77
- 3. Da teoria do salto qualitativo do contexto tecnológico, p.107
- 4. Da questão da propriedade, do estado, e apropriação de mais-valia, p.165
- 5. Da nova teoria da mais-valia, com a inovação tecnológica, p.181
- 6. Da armadilha do “corporativismo de esquerda”, p.221
- 7. Da teoria da natureza humana, p.245
- 8. Da questão do poder, da violência e da decisão, p.269
- 9. Da crítica à teoria da excelência, vs. abrangência inteligente, p.287
- 10. Considerações finais, p. 319

ANEXOS

- Referências, p.325
 - Área Científica e-Planning (Agenda), p.341
 - Sobre o Autor, p.342
-

Por Um Mundo Novo, a Sério

*Vós que lá, do vosso império
Prometeis um mundo novo
Calai-vos que pode o povo
Querer um mundo novo, a sério!*
(António Aleixo)

Esta terra ainda vai cumprir seu ideal
(Chico Buarque)

Prefácio Colectivo

Por uma Ideologia Progressista no Século XXI Apoiada na Ciência e na Experiência dos Movimentos Sociais

A Humanidade vive uma era de grandes desafios, com graves paradoxos. A recente pandemia, tal como as guerras em curso, tornaram ainda mais visível a perigosa tendência subjacente nas últimas décadas.

Todos os principais actores políticos neste Mundo, continuam a proclamar a sua fidelidade a ideais de Paz e Harmonia; no entanto, assiste-se a uma aceleração do rearmamento e mobilização para uma guerra entre blocos.

Avanços sem paralelo na ciência e inovação tecnológica, trazem consigo ferramentas poderosas como nunca a Humanidade teve ao seu dispor, para promover a igualdade do acesso ao bem-estar. A difusão ubíqua de novas tecnologias, não pára de se expandir. E contudo crescem, em vez de diminuir, as desigualdades sociais e acentuam-se desequilíbrios na relação da sociedade com a natureza, pondo em risco a sustentabilidade da vida humana.

A literacia e o acesso ao conhecimento atingiram níveis nunca registados na nossa História (alguns chegam mesmo a proclamar que temos a "geração mais bem preparada de sempre"); e contudo assistimos ao recrudescer do apoio ao populismo obscurantista, dos "factos alternativos", mesmo nas nações mais ricas e poderosas.

Que as elites que lucram com este estado de coisas, queiram manter o domínio, seja desvalorizando a relevância da ideologia e da dicotomia direita-esquerda, seja propagando assumidamente as ideologias que aprofundam esta dinâmica perversa e favorecem o seu poder, não é de admirar.

Mais preocupante é a incapacidade actual das forças políticas que se declaram em oposição a este rumo, de construir uma verdadeira alternativa, que vá além do "protesto", nem se limite a mitigar e aliviar os efeitos mais graves do *status quo*. Consequentemente, assistimos a uma manifesta incapacidade de unir e mobilizar os explorados e oprimidos, de forma consistente e continuada, em torno de uma tal alternativa.

Ora a História mostra-nos que as grandes transformações sociais, que trouxeram mudanças estruturantes, nunca se fizeram em torno de objectivos meramente corporativos, de reivindicações sindicais, de movimentos em defesa de "direitos adquiridos" ou em prol de agendas mitigadoras.

Essas lutas foram e são importantes, mas apenas conseguiram mudar o rumo dominante, quando se transformaram em movimentos sociais mobilizados em torno de grandes valores, associados a um novo modelo de sociedade, tido como viável porque apoiado na melhor ciência da época. Modelo esse com uma expressão ideológica clara, sentida como representando os interesses da grande maioria, unindo esta maioria (em vez de a fragmentar em "minorias"), contra os interesses opressores e exploradores de uma minoria.

As lutas pelo pão e pela sobrevivência são justas e movem pessoas, tal como a luta por causas sindicais, mas foram bandeiras ideológicas abrangentes como "*fim da escravatura*", "*liberté, égalité, fraternité*", "*socialismo internacionalista*", "*Solidarność*", que uniram o povo e mudaram a sociedade.

Será hoje irrelevante a ideologia? Ou ser ou não de Esquerda? O que vemos é que quando e onde a *esquerda* enfraquece, ou se fragmenta em "minorias", a *extrema-direita* reforça-se.

Se a situação que vivemos denota um esgotamento das ideologias do século XX, ou mesmo um certo vazio ideológico na esquerda, e se os novos valores emergentes reflectem mais o dogmatismo, ou mesmo o obscurantismo, do que a Ciência, pois importa promover contributos para uma Ideologia de Esquerda

no século XXI – necessariamente apoiada na Ciência e na experiência dos Movimentos Sociais.

Eis a grande motivação deste trabalho.

Este documento, sob a forma de monografia mas num registo semi-conversacional, resulta de uma série de encontros e conversas desde Fevereiro de 2018, em torno de uma intervenção de fundo de Pedro Ferraz de Abreu, baseada em mais de 20 anos de investigação científica (MIT, UTL, UL), junto de colegas e amigos; um grupo informal de cidadãos que lutaram e lutam pela liberdade e democracia, antes e depois da Revolução de 25 de Abril de 1974.

A um Grupo de Reflexão e Produção Política (aka “Grupo”) criado em 1995 no Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para uma Democracia Participativa (www.citidep.net), juntaram-se outros, que sentiram necessidade de uma intervenção cívica para além do CITIDEP. Em Portugal, privilegiando uma colaboração com a Associação 25 de Abril, em defesa da vontade expressa nas eleições a favor de um Governo de Esquerda (www.esquerda.link), ou em solidariedade com o povo Grego, contra a agressão da chamada "Troika", etc.; e no Brasil, contra o obscurantismo "Bolsonarista" e em apoio à luta pela Democracia.

Tanto no “Grupo”, como em espaços de investigação e acção na academia e na sociedade civil, procuramos contribuir em três frentes:

Desconstrução (das ideologias e políticas retrógradas dominantes), **Compilação** (de bons exemplos a contra-corrente), e **Construção** – de uma ideologia renovada, incluindo um novo quadro de valores e teoria política, baseado no melhor do percurso da Humanidade: a Ciência e os Movimentos Sociais progressistas.

Este texto aborda, entre outras, questões como a neutralidade da ciência e tecnologia, a natureza actual da propriedade e do estado, a apropriação desigual da mais-valia resultante da inovação tecnológica; e a construção de teses – teorias correspondentes, em confronto com algumas vigentes (como a crítica da “teoria da excelência”), que parecem ser raramente discutidas hoje em dia na esquerda.

Uma esquerda que, por vezes, aparenta estar prisioneira entre o “pragmatismo” (ou mesmo um “corporativismo de esquerda”) e a fragmentação das chamadas “ideologias identitárias”.

O texto foi originalmente baseado na transcrição de intervenções e em resumos escritos, posteriormente reestruturados com escrita adicional do autor, resultante também de *feedback* de vários companheiros.

Não obstante as limitações inerentes a um documento desta natureza, a opinião consensual prevalecente foi que valia a pena partilhá-lo, na sua forma actual. Porque entendemos constituir um contributo relevante. Sem a pretensão de ser mais do que é: um sólido ponto de partida, para um verdadeiro caminho distinto na nossa sociedade.

E na verdade, o registo mais informal que marca este texto, pode também ser uma vantagem, tornando-o mais acessível e mais leve; como se alguém, ao lê-lo, esteja simplesmente a juntar-se à conversa, até porque esta ainda não chegou ao fim.

Junto com o autor, dedicamos pois este trabalho a todos os que, como nós, aspiram a ajudar a construir uma sociedade mais digna, mais justa, e mais solidária. Ou seja, "*Um Mundo Novo, a Sério*".

Que vos possa ser útil.

Albano Torres

Amélia Resende

Anabela Costa Neves

Ana Maria Ferraz de Abreu

Ana Maria Morais

Carlos Branco

Carlos Miranda

Charlotte De Kock

Claudio Ballande Romanelli

Dorita Anjo Freitas

Eberval Oliveira Castro

Fernando Castel-Branco Sacramento

Fernanda Veiga de Oliveira

Gil Mendes da Costa

Helena Narciso Mascarenhas

Joana Alves da Veiga

João André Ferraz de Abreu

João Carlos Vassalo Santos Cabral

João Lacerda Gomes

José Henrique da Costa Portela

José Manuel Moreira

Mauricio Suhett Spínola

Maria Antónia Guerreiro

Mariana Lupi Costa

Melissa Shinn

Muriel de Oliveira Gavira

Olga Moura

Rui Melo Ponte

Sandro Heleno Morais Zarpelão

Sara Ferreira Alves Castro

Silvio Aparecido Spinella

Vasco Lupi Costa

Vera Schmidt Abomorad

Pedro Ferraz de Abreu

Sobre o Autor

Pedro Ferraz de Abreu – breve nota biográfica

pfa@alum.mit.edu

Pedro Ferraz de Abreu coordena o “Consortium e-Planning” (www.e-planning.org), informal, formado em 2006, com a participação do MIT (USA), do CITIDEP (internacional), de 4 Universidades públicas (UL, UTL, UNL, UA) e da ANAM – Associação Nacional das Assembleias Municipais (Portugal), e de diversos Institutos e Universidades (IBICT, CTI-Renato Archer, UNICAMP, IFSP), Estaduais e Federais, no Brasil. A agenda “e-Planning” articula o estudo e investigação de Engenharias com Ciências Sociais, para melhor e-governo, e-cidades / territórios, e-cidadania. Este “Consortium” deu origem a um Programa Doutoral conjunto (desde 2009); e ainda ao *e-Planning Lab* (desde 2007), cuja equipa internacional dirige.

É actualmente Investigador (home.fa.ulisboa.pt/~pedrofabreu/) na Universidade de Lisboa (CIAUD), tendo sido Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (2019-2021); da Universidade de Aveiro (2015-2019); da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2012-2013); e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – ISCSP – da Universidade Técnica de Lisboa (2007-2012).

Pedro Ferraz de Abreu é “*Research Affiliate*” (dusp.mit.edu/people/pedro-ferraz-de-abreu) do Dept. Urban Studies and Planning (DUSP) no Massachusetts Institute of Technology (MIT), com o qual mantém afiliação desde 1986, onde foi Aluno e Professor, nomeadamente do primeiro *e-Planning Seminar* (www.e-planning.org/mit2003/), e Visiting Scholar (web.mit.edu/uis/e-planning2023/). Foi um dos fundadores do Fórum Internacional de Investigadores Portugueses (www.citidep.net/ngo/fip/), em 1998. Fundou e preside desde 1996 ao CITIDEP – Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para Uma Democracia Participativa (www.citidep.net), uma rede internacional de investigadores, com sede em Lisboa, e que tem um vasto “portfolio” de projectos de “ciência participativa”, de grande impacto, como o IMS (www.citidep.net/ims/) e EuroLifeNet (www.eurolifenet.org).

Pedro Ferraz de Abreu foi um jovem activista estudantil e político. Ficou conhecido no movimento anti-fascista, que conduziu à revolução libertadora do 25 de Abril de 1974 em Portugal, como fundador e líder da orientação associativa no movimento estudantil, com a sigla “*Universidade Popular*”,

"*Por um Ensino ao Serviço do Povo*", que ganhou a maioria das Associações de Estudantes em Lisboa, entre 1969 e 1973.

Foi o último Presidente da Comissão Pró-Associação dos Estudantes do Ensino Liceal de Lisboa (CPAELL) e o fundador e primeiro Presidente do Movimento Associativo do Ensino Secundário de Lisboa (MAEESL), em 1967. Em 1965, fundou e dirigiu a [Revista Científica](#) do Liceu Normal Pedro Nunes, "[O Prisma](#)", proibida pelo Reitor (1966), que tentou impedi-lo de completar os exames finais e proibiu a sua entrada nas instalações do Liceu.

Já na Universidade, foi membro da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa (68/69,70/73), condição em que foi expulso, como repressão política, de todas as Universidades de Portugal por 2 anos (72-74) e incorporado compulsivamente na Companhia Disciplinar, Penamacor (73). Entre 1969 e 1974, foi obrigado à clandestinidade por 3 mandatos de captura da PIDE/DGS, o último dos quais coincidiu com a expulsão imposta pelo então Ministro da "Educação", e renovado até ao 25 de Abril.

Na clandestinidade, foi membro do Comité Central do CMLP/PCPm-I "do interior", do qual se demitiu, tanto por divergências políticas como por se querer distanciar das lutas internas partidárias, meses depois da vitória da revolução dos cravos de 25 de Abril 1974. Na sua "ficha" na PIDE (Polícia Política da Ditadura Fascista), hoje depositada nos Arquivos Nacionais na Torre do Tombo, constam 4 processos somando mais de 600 páginas (www.ferrazdeabreu.link/tombo/). Em 2015, foi convidado a integrar a Comissão permanente das "Comemorações Populares do 25 de Abril", de cujo Manifesto Anual é signatário, representando o MIC-LeD – Movimento Cívico Liberdade e Democracia (www.esquerda.link).

Deixou a intervenção partidária (mas nunca a cívica) em 1975, iniciando a vida profissional como Operário Metalúrgico (Nervion) e Químico (Soda Póvoa), estudando à noite. É Bacharel em Engenharia Electrónica e Telecomunicações (ISEL), Licenciado em Engenharia Informática (FCT-UNL), Mestre em Intelligent Computer-Human Interface, (MIT-Media Lab), e Doutorado (PhD) em Urban & Regional Planning, (MIT-DUSP), graus que integram um longo percurso dedicado à investigação e intervenção centrada no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação e seus impactos transversais na sociedade (sociais, políticos, económicos, institucionais), pela cidadania participativa e a inclusão, na era digital.
